

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS

ARIANE REGINA ANTONY ALVES

**O ENSINO DA ARTE NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: UM
ESTUDO SOBRE O CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
TEREZA CRISTINA**

CRICIÚMA

2017

ARIANE REGINA ANTONY ALVES

**O ENSINO DA ARTE NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: UM
ESTUDO SOBRE O CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
TEREZA CRISTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do Grau de Licenciada no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Prof^a. Orientadora: Gislene dos Santos Sala

CRICIÚMA

2017

ARIANE REGINA ANTONY ALVES

**O ENSINO DA ARTE NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: UM
ESTUDO SOBRE O CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
TEREZA CRISTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Artes e Educação.

Criciúma, 23 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Gislene dos Santos Sala – Mestre – Orientadora – UNESC

Prof^a. Ma. Izabel Cristina Marcilio Duarte – Mestra – UNESC

Prof^a. Ma. Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira – Mestre – UNESC

CRICIÚMA

2017

**Dedico este trabalho a Deus, a minha filha e a
minha mãe.**

AGRADECIMENTOS

O trabalho de Conclusão de Curso assusta grande parte dos acadêmicos. A tarefa de elaborar TCC proporcionou-me uma infinidade de sentimentos. Angústia, medo de não conseguir concluir, receio de estar escrevendo palavras sem sentido, tudo isso se mesclou com as preocupações cotidianas que foram se intensificando com a conclusão da última fase.

Entretanto, sustento a certeza de que pude contar com pessoas muito especiais que contribuíram para que eu chegasse até aqui. Sendo assim, eu jamais poderia deixar de prestar a minha enorme gratidão a todos que entraram em minha vida durante o meu percurso de quatro anos dentro da graduação.

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, pela vida e por toda força que tem me dado para continuar. Agradeço a minha mãe Aurea e a minha filha Lahys, que além de me incentivarem a estudar Artes Visuais, doaram todo o seu amor, compreensão e paciência nos momentos em que eu ficava estressada com TCC, me apoiando para continuar firme com meus objetivos.

As minhas amigas, especialmente Airana pela força em todos os momentos, a Raquel, Izaltina, Priscila e Isabela as quais dividi momentos de tristeza e alegrias, descontração e aflição. Agradeço também a minha linda colega Renata, que sempre alegrava nossas noites, nos presenteando com as bananas.

A professora Aurélia Regina, que orientou meu projeto de estágio III e também o PPA e me incentivou a continuar, quando quis desistir dizia *“vou dar uma surra em você”*.

Agradeço também ao professor Marcelo, que sempre me incentivou com palavras certas dizendo *“você vai vencer”*. Admiro e sempre vou admirá-lo, pois, sempre tive um enorme carinho por ele. Nas horas mais difíceis da minha vida profissional, quando fiquei sem trabalho, Marcelo, com todo seu amor e educação, soube dizer as palavras certas para acalmar meu coração. Com lágrimas nos olhos de agradecimento por tudo, por ser este Homem e professor tão querido e amigos de todos.

Não posso esquecer-me da minha orientadora Gislene Sala, que teve muita paciência comigo quando, muitas vezes, mandei as escritas para ela corrigir no Word on-line, que tirava ela do sério. Mas ela, com toda paciência e amor, resolvia. Só tenho a agradecer a ela por tudo, pela sua dedicação.

A Eliana e Rose que nos atenderam com carinho e amor durante estes anos, serão inesquecíveis, as levarei sempre em meu coração.

Agradeço a UNESCO pela grande oportunidade de realizar o sonho de ser uma professora graduada em Artes Visuais.

As meninas da biblioteca, que sempre estiveram dispostas a nos ajudar em tudo, quando não conseguíamos encontrar os livros para nossa pesquisa.

Por fim, agradeço aos funcionários do laboratório quatorze, que sempre nos ajudaram nos problemas mais difíceis nos computadores, minha gratidão sempre.

Obrigada por tudo DEUS!

“É na socialização e na humanização que o indivíduo desenvolve o seu processo criativo, pois (...) socialização valoriza o papel do cidadão participante e criador da história e transformador da cultura, humanização valoriza e desenvolve a consciência da dignidade humana e seu potencial criador”.

Maria Isabel Leite

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral perceber as possibilidades da Arte no CRAS como espaço de construção do sujeito sensível e capaz. Para tal analisamos como a Arte se faz presente neste espaço e de que maneira ela é apresentada pelo Educador Social ou facilitador aos frequentadores do CRAS. A pesquisa caracteriza-se como de natureza básica com abordagem qualitativa partindo da revisão bibliográfica e realiza coleta de dados através de entrevistas com Educador Social e orientador social do CRAS Tereza Cristina, localizado em Criciúma/SC. Os dados analisados se sustentam com o corpo teórico que traz autores como Gohn (2013), Barbosa (2003), Ferraz (2009), Coli (1990) e Leite (2005). Assim, as informações presentes nesta pesquisa mostram a importância da Arte no CRAS para os frequentadores como possibilidade de construção de um sujeito sensível e capaz e, dentre outras considerações, aponta a necessidade de formação constante do Educador Social de Artes.

Palavras-chave: Espaços não Formais. Ensino da Arte. Educador Social do CRAS.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Metodologia do Projeto de Curso.....	37
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
PAIF	Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família
SCFV	Serviço de Convivência Fortalecimento de Vínculos
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PLANEJAMENTO DA PESQUISA: TRAJETOS	13
3 ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO: ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA..	16
4 A ARTE E SUA CONTRIBUIÇÃO NOS MAIS VARIADOS ESPAÇOS	21
4.1 A ARTE É IMPORTANTE NA ESCOLA PORQUE É IMPORTANTE FORA DA ESCOLA.....	25
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	28
6 PROJETO DO CURSO	32
6.1 TÍTULO.....	32
6.2 EMENTA	32
6.4 PÚBLICO-ALVO:.....	32
6.5 JUSTIFICATIVA	32
6.6 OBJETIVO GERAL	33
6.7 OBJETIVOS DE ESPECÍFICOS	33
6.8 METODOLOGIA.....	34
7 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE A:.....	39
APÊNDICE C:	43

1 INTRODUÇÃO

Início a escrita deste Trabalho trazendo algumas questões pessoais que influenciaram na escolha pelo curso de licenciatura em Artes Visuais. Nasci na Cidade de Manaus, no Amazonas. Em 2013 me mudei para Criciúma/SC para ficar mais próxima de minha filha e mãe, que já residiam na cidade. Quando cheguei achei tudo lindo e organizado em Criciúma. Minha mãe e filha me incentivaram para iniciar um curso de graduação, pois em Manaus comecei a cursar Pedagogia, mas acabei desistindo desta formação por considerá-la muito semelhante com o magistério, curso que já sou formada. Fiquei pensando em voltar a estudar, assim resolvi me inscrever para o “Sim Nossa Bolsa” na UNESC que me ofereceu como opção o curso de Licenciatura em Artes Visuais. No momento não fiquei muito feliz, pois queria cursar Enfermagem, mas minha mãe falou assim: “faz menina, você já está na área de professora, se não gosta depois troca de curso”.

Algumas questões persistiam em meu pensamento, por que eu não queria? O que me impedia? A resposta a estas questões eram justificadas por meu desconhecimento em relação a própria área, minha dificuldade em desenhar influenciava em minha visão sobre o curso de Artes Visuais.

Entretanto, ao ingressar no curso de Licenciatura em Artes Visuais essa percepção foi desmistificada, hoje tenho outra visão sobre a Arte Visual e pretendo seguir na profissão de ser professora de Artes. Vivo uma experiência totalmente diferente do meu passado, por estes motivos defendo e defenderei a Arte por onde passar. Através do curso me descobrir enquanto profissional, ampliei meu olhar para Arte e pude experimentar outras linguagens artísticas.

Neste ano (2017) fui convidada para trabalhar como facilitadora na oficina de Teatro no CRAS do bairro Santa Luzia, Criciúma/SC, onde vivenciei uma experiência diferente daquelas que tive nas escolas de Educação Básica. Essa aproximação com uma realidade diferente me faz refletir sobre o Ensino de Arte nos espaços não formais de educação, motivando esta pesquisa.

Dentre as seis unidades de Centros de Referência de Assistência Social do município de Criciúma, optei por realizar esta pesquisa no Tereza Cristina, localizado no bairro Tereza Cristina. Esta escolha deu-se pela proximidade e para ter um distanciamento do objeto de estudo, visto já ter contato com as demais unidades.

A realidade encontrada neste espaço provocou refletir sobre como a Arte deveria ser trabalhada nas oficinas, na qual passo a ter como problema de pesquisa a questão: Como desenvolver um trabalho no CRAS que não use a Arte como ferramenta, mas sim como espaço de construção do sujeito sensível e capaz?

Desta forma, se pretende refletir sobre como o ensino da Arte poderia estimular a participação dos frequentadores (as crianças e adolescentes) do CRAS, promover aprendizado, novas possibilidades e estimular a criatividade, sensibilidade e inovação em espaços não formais.

No que se refere à estrutura do trabalho, iniciamos com a introdução e metodologia, sucedidos dos capítulos que compõem o referencial teórico. O primeiro capítulo de referencial apresenta considerações sobre o espaço não formal de educação. Neste apresenta-se as características principais que diferem o espaço formal do não formal de educação, destacando suas particularidades e também destaca sobre o trabalho desenvolvido no CRAS¹. Refletimos sobre o perfil do profissional que atua como Educador Social nas oficinas de Artes no CRAS. No segundo capítulo discutimos sobre a presença da Arte nos mais variados espaços, sejam eles formais e não formais, tece considerações sobre a importância da Arte para a humanidade, refletindo sobre seu lugar dentro e fora da escola.

Com as análises percebemos algumas fragilidades no que se refere ao trabalho do Educador Social nas oficinas e um distanciamento entre o discurso de quem está na gestão do espaço e o que de fato acontece. Assim, nas conclusões, apontamos a necessidade de uma formação continuada para os profissionais que atuam no CRAS com o objetivo de potencializar o trabalho com a Arte com as crianças que se encontram em um lugar de vulnerabilidade social.

¹ Centro de Referência de Assistência Social - CRAS

2 PLANEJAMENTO DA PESQUISA: TRAJETOS

A escrita desta pesquisa foi motivada a partir da experiência que vivenciei quando trabalhei a oficina de teatro em um CRAS. Neste espaço percebia diferenças significativas do trabalho realizado nas escolas de Educação Básica. Assim, foi a partir deste olhar que passei a refletir como a Arte poderia contribuir com o objetivo do CRAS em relação às crianças e adolescentes que se encontram em vulnerabilidade social e que frequentam o espaço, na qual pretende fortalecer os vínculos entre elas, suas famílias e comunidades, garantindo seus direitos sociais.

Diante desta reflexão, a seguinte questão motivou todo o processo de pesquisa: Como desenvolver um trabalho no CRAS que não use a Arte como ferramenta, mas sim como espaço de construção do sujeito sensível e capaz? Outras questões fortaleceram a reflexão contribuindo para pensar sobre a Arte neste espaço: Como a Arte poderia estimular a participação no meio social de Artes das crianças e adolescentes? A Arte contribui para formação do sujeito nesses espaços? Como Arte promove o ensino e aprendizagem dos participantes? O espaço não formal é um campo que pode potencializar o efetivo trabalho do professor de Artes Visuais?

Neste viés, a pesquisa realizou uma revisão de literatura a partir dos objetivos que foram traçados inicialmente, na qual pretendeu-se analisar se as metodologias utilizadas nas oficinas de Arte no CRAS atingiam seus objetos enquanto área do conhecimento; investigou se as oficinas de Arte contribuem com o objetivo maior do CRAS que é contribuir para a prevenção e o enfrentamento de situações de vulnerabilidade e risco fortalecer os vínculos familiares e comunitários e os desafios e possibilidades para a atuação do licenciado em Artes neste espaço. Por conseguinte, o referencial teórico discutiu sobre os espaços não formais de ensino, a contribuição da Arte para a humanidade nos mais variados espaços e refletiu sobre o perfil do profissional que atua nas oficinas de Arte no CRAS. Portanto, a pesquisa retrata a importância da Arte para a formação social, cultural e cidadã dos sujeitos nos espaços formais e não formais de educação.

Toda pesquisa necessita de tempo, dedicação, fundamentação e momentos de entrega para permitir reflexões sobre as questões relacionadas ao objeto de investigação. Neste caminho, Demo (2001, p. 63) destaca que “o trabalho

peçoal de pesquisa encontra expressão própria no desafio de assumir um tema para elaborar e defender, ainda que possa restringir-se à produção teórica”.

Esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa intitulada “Educação e Arte” do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNESC. Sobre esse assunto, Leite (2003, p. 17) diz que a pesquisa realizada sobre a Arte “é feita por pesquisadores, tendo como produto final um texto, e que se assemelha muito, metodologicamente, a outras pesquisas na área de ciências humanas e sociais”. Ou seja, a pesquisa sobre Arte tende a discorrer sobre suas definições e socializar os seus conceitos, contemplando sempre as suas especificidades.

O presente trabalho é de natureza básica, com abordagem qualitativa, na qual preocupou-se em responder questões muito específicas relacionadas com a realidade do CRAS, permitindo compreender “parte da realidade social”, de modo a interpretar fatos e situações deste objeto de estudo (MINAYO, 2013, p. 23).

Dentre as seis unidades do CRAS vinculadas a Secretaria de Assistência Social de Criciúma, selecionamos a localizada no bairro Tereza Cristina, por considerar a proximidade para deslocamento na coleta de dados e haver o distanciamento do objeto de estudo, visto já ter trabalhado em outras unidades, caracterizando também este estudo como pesquisa de campo. De acordo com Minayo (2013) a pesquisa de campo se traduz em:

Levar para a prática empírica a construção teórica elaborada da primeira etapa. Essa fase combina instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados, levantamento de material documental e outros (p. 26).

Para refletir a partir dos objetivos da pesquisa, foi necessário buscar informações diretamente na instituição, utilizando como instrumento de coleta de dados entrevistas com funcionários que atuam no CRAS.

Neste norte, Minayo (2013, p. 64) dispõe que a entrevista é “a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo”, pois ela “é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador”. A entrevista objetiva a construção de informações importantes para o pesquisador e o seu trabalho, com vistas a chegar o mais próximo da realidade. Esta foi realizada com o Educador Social da Oficina de Artes Visuais e com o orientador Social que atuam no CRAS Tereza Cristina, a partir de um roteiro pré-organizado contendo nove questões (Apêndices A e B). Para a publicação das respostas os

entrevistados assinaram um termo de consentimento (Apêndice C), na qual destacamos que seus nomes serão resguardados. Ambas foram transcritas e analisadas a luz do referencial teórico.

3 ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO: ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

No curso de licenciatura em Artes Visuais percebi que a educação não está apenas na escola, ela transborda seus muros. Embora compreenda que a escola é o espaço institucionalizado para o ensino, o conhecimento pode, e é adquirido em outros espaços, institucionais ou não, na qual chamamos de espaços não formais de educação.

Mas como podemos diferenciar a educação formal, no caso a escola, e a educação não formal? Gohn (2013) nos ajuda a esclarecer esta questão quando apresenta que:

A educação não formal não tem o caráter formal dos processos escolares, normatizados por instituições superiores oficiais e certificadoras de titularidades. Difere da educação formal porque esta última possui uma legislação nacional que normatiza critérios e procedimentos específicos. A educação não formal lida com outra lógica nas categorias espaço e tempo, dada pelo fato de não ter um currículo definido a priori, seja quanto aos conteúdos, temas ou habilidades a serem trabalhadas (p.12).

Portanto, a educação não formal não tem documentos orientadores/normatizadores como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2000), Propostas Curriculares, dentre outros, como os que normatizam a educação formal. No entanto, ela pode ser orientada por documentos, políticas, projetos, dependendo de sua natureza e instituição. A educação não formal geralmente desenvolve trabalhos em forma de oficinas e ações educativas que objetivam contribuir com desenvolvimento sociocultural do indivíduo através de seus próprios saberes e contextos sociais. Neste caminho, Gohn (2013) destaca que:

A educação não formal contribui para a produção do saber na medida em que atua no campo no qual os indivíduos atuam como cidadãos. Ela aglutina ideias e saberes produzidos via o compartilhamento de experiências, produz conhecimento pela reflexão, faz o cruzamento entre saberes herdados e saberes novos adquiridos (p.13).

Na educação não formal as metodologias partem das necessidades do público atendido, do seu contexto social e até familiar, da sua própria realidade. Nesse sentido, Gohn (2013) ressalta que:

Na educação não formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem partem da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados a priori. São construídos no processo. O método passa pela sistematização dos modos de agir e pensar o mundo que circunda as pessoas (p. 18).

Os espaços não formais de educação contam com uma equipe técnica formada por assistentes sociais, psicólogos e pedagogos, incluindo também profissionais de algumas áreas que atuam como educadores sociais ou facilitadores. É comum encontrar oficinas ligadas à área das Artes nestes espaços, trabalhando com Música, Teatro, Dança ou Artes Visuais, bem como profissionais licenciados para trabalhar a Educação Física, Letras, dentre outros. Apesar de alguns desses profissionais possuírem o título de licenciatura em suas áreas, é comum encontrar nas instituições não formais profissionais sem formação para atuar nas oficinas. Muitas vezes possuem somente o Nível Médio ou técnico, ou estão em formação e assumem estas vagas pelas habilidades que possuem na área das oficinas. Esta situação pode ocorrer por dois motivos, ou trata-se de uma área de trabalho em expansão, pouco explorada pela universidade, ou seria uma forma de economizar na contratação de profissionais não habilitados.

Dentre os espaços não formais situados no município de Criciúma, contamos com diversas ONG's e espaços que oferecem os mais variados serviços à população. Como esta pesquisa refere-se a um Centro de Referência de Assistência Social – CRAS se faz necessário destacar sobre suas especificidades.

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é uma unidade de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS², que tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios por meio do desenvolvimento de potencialidades que são adquiridos de diversas formas, as oficinas que existem dentro do Centro de Referência da Assistência Social CRAS, é: Arte, Música, Teatro, Dança, Cinema, Literatura, pois todos estão adquiridos o conhecimento, no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania (BRASIL, 2009).

² Disponível: http://www.mds.gov.br/suas/guia_protecao/cras-centros-de-referencia-da-assistencia-social. Acesso: 21 set.2017

O CRAS é uma unidade pública de referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, no seu território de abrangência. Estes serviços, de caráter preventivo, protetivo e proativo, podem ser ofertados diretamente no CRAS, desde que disponha de espaço físico e equipe compatível. Quando desenvolvidos no território do CRAS, por outra unidade pública ou entidade de assistência social privada sem fins lucrativos, devem ser obrigatoriamente a ele referenciados.

Através do CRAS, as famílias em situação de extrema pobreza passam a ter acesso a serviços como cadastramento e programas de transferência de renda. O CRAS é o local onde as famílias podem contar com atendimento sócio assistencial e proteção social básica, buscando trabalhar de forma preventiva e com inclusão social.

A oferta dos serviços no CRAS deve ser planejada e depende de um bom conhecimento do território e das famílias que nele buscam suas necessidades, potencialidades, bem como do mapeamento da ocorrência das situações de risco e de vulnerabilidade social, como também das ofertas já existentes.

O CRAS é uma unidade da rede socioassistencial de proteção social básica que se diferencia das demais, pois além da oferta de serviços e ações, possui as funções exclusivas de oferta pública do trabalho social com famílias do PAIF³ e de gestão territorial da rede socioassistencial de proteção social básica. Esta última função demanda do CRAS um adequado conhecimento do território, a organização e articulação das unidades da rede socioassistencial a ele referenciadas e o gerenciamento do acolhimento, inserção, do encaminhamento e acompanhamento dos usuários no SUAS. O trabalho social com famílias do PAIF é desenvolvido pela equipe de referência do CRAS e a gestão territorial pelo coordenador do CRAS, auxiliado pela equipe técnica, sendo, portanto, funções exclusivas do poder público e não de entidades privadas de assistência social.

Portanto, se faz necessário refletir sobre o perfil do profissional para atuar neste contexto. Qual deve ser o perfil acadêmico deste profissional? O Educador Social não pode ser um sujeito apático, terá que aprender a lidar com vários tipos de pessoas e com realidades distintas. O Educador Social não pode esquecer que ele

³ É conjunto de procedimentos realizados com objetivos de contribuir para a convivência, reconhecimento de direitos e possibilidades de intervenção na vida social de uma família. Disponível <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/paif>. Acesso: 06 set. 2017.

também terá que estar em formação constante, buscar novas metodologias e pesquisar para desenvolver um trabalho de qualidade, gerando assim conhecimento aos participantes.

Partindo da experiência que tive dentro do espaço não formal de educação no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, pude perceber que educação não está só dentro no espaço formal, está além dos muros escolares. A formação em licenciatura em Artes Visuais proporciona aos acadêmicos uma série de conhecimentos pedagógicos e experiência artísticas e estéticas, na qual objetiva prepara-lo para o mercado de trabalho, ou seja, ser professor de Arte, porém percebe-se que há um direcionamento para a educação formal.

Portanto, diante disso questionamos se os espaços não formais são espaços possíveis para profissionais licenciados em Artes Visuais. Segundo Gohn (2013, p. 13) “a educação não formal contribui para produção do saber na medida em que atua no campo no qual o indivíduo atua como cidadãos”.

Assim, acreditamos que deve-se ter um olhar especial para a educação não formal que possibilite o Educador Social em Arte aprofundar os saberes e aprendizados dos frequentadores a fim de potencializar a educação neste espaço não formal. Portanto, Arte é essencial para atingimos o objetivo da pesquisa de que forma as oficinas de arte está propondo esta experiência aos frequentadores como é importante nesse espaço não formal de educação como o CRAS.

Segundo os parâmetros curriculares nacionais – Arte (1997, p. 25) a pretensão do ensino é experiência, a intervenção com a própria Arte, como bem destaca:

A experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perspectivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa; a experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos.

Entretanto, ao Educador Social é de extrema importância à construção de processo participativo com qualidade, obtendo sempre diálogo com os participantes, a fim de as atividades darem voz as crianças e adolescentes. Neste sentido Gohn (2013, p. 21) ressalta que o trabalho do Educador Social “é uma via de mão dupla, ele aprende e ensina, tendo como principal meio de comunicação o diálogo. ”

Sabemos que nem sempre o Educador Social tem formação nas áreas das oficinas que ministram, que muitas vezes o critério para atuar é ter tido experiência, saber fazer, do que uma formação superior. Concordamos com Gohn (2013, p. 25) quando ressalta que o profissional “deveria ser formado tanto para trabalhar com educação formal quanto não formal nas faculdades de educação, tratando as interações e possibilidades que uma poderia complementar na outra”.

O aprendizado do Educador Social é importante, pois todos aprendem através das teorias e práticas adquiridas na formação. Assim, o professor habilitado em Artes poderia ter a consciência de que pode exercer um papel de grande valor também nos espaços não formais como, por exemplo, o CRAS. Portanto, concordo com autora Gohn (2013, p. 27) que diz

A educação não formal tem um espaço próprio, a questão da formação da cidadania, de uma cultura cidadã, da emancipação, da humanização. (...) a educação não formal ultrapassa o processo de escolarização, tem a ver o comportamento dos indivíduos em diferentes espaços da vida.

Contudo, para atuar neste espaço é necessário outros saberes e habilidades além dos estudados na licenciatura em Artes, como questões relativas à assistência social, vulnerabilidade social, cidadania, entre outros, que acabam não sendo aprofundados na graduação.

Neste capítulo trouxemos esclarecimentos sobre as especificidades do CRAS, seus objetivos enquanto programa de assistência social os identificando como um espaço não formal de educação e sobre as habilidades necessárias para o Educador Social. O próximo capítulo apresentará reflexões sobre a contribuição da Arte para a formação dos sujeitos, nos mais variados espaços, visto que ela não se restringe à escola, mas também transborda seus muros.

4 A ARTE E SUA CONTRIBUIÇÃO NOS MAIS VARIADOS ESPAÇOS

Iniciamos a escrita deste capítulo retomando a respeito da importância da Arte para a vida das pessoas, uma vez que ela acompanha o homem desde seus primórdios, onde, de maneira simples, deixava suas marcas nas cavernas e imitava os sons emitidos pela natureza. Desde então, a Arte sempre acompanhou o desenvolvimento da humanidade, registrando seus feitos, seus anseios e necessidades. De acordo com Proença (2004, p.10) “as primeiras expressões da arte eram muito simples. Constituíam em traços feitos nas paredes de argilas das cavernas ou das mãos em negativas”. Desde então, ao acompanhar a trajetória da humanidade vários movimentos artísticos com diferentes estilos de Arte têm acontecido ao longo dos tempos.

Vários autores se debruçaram em pesquisas a fim de responder o que seria esta Arte. Entretanto, estas opiniões são bem particulares e apresentam pontos de vista distintos.

A Arte tem inúmeros significados, dependendo da visão individual de cada indivíduo que a aprecia. Segundo Ferraz e Fusari (1993, p. 25), “a arte permite fazer, conhecer e expressar”. Já para Buoro (2003, p.32), a Arte “é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece”. Para Modinger (2012)

As artes são um rico campo de saber que pode estabelecer relações com a vida, a história, a cultura dos povos, o cotidiano e suas conexões com as demais áreas do conhecimento. É fundamental, tanto para a compreensão de nossa trajetória no mundo da riqueza cultural acumulada – que temos o dever de preservar – quanto para a produção de novas manifestações culturais (p. 41).

Coli (1990, p.14) destaca que “a arte tem o poder não só de atribuir o estatuto de arte a um objeto, mas de classificar numa ordem de excelências, segundo seus critérios”. De acordo com Leite (2005, p. 22 a 23):

(...) arte é um sistema de manifestações e códigos que se interpretam e se recodificam a cada momento; uma forma particular de ver e expressar o mundo, que atua como uma reação emocional e conceitual a vida. A linguagem artística busca resolver o problema artístico no qual se encontra o artista, possibilitando-lhe o pensamento e a expressão de si e de sua época, a arte não é apenas o conhecimento sensível ou mesmo a beleza é a inteireza, a significação. É um campo privilegiado da beleza estética.

A partir dessas concepções do que é ou possa ser a Arte para alguns autores, se verifica o quanto ela é diversificada, conforme o contexto em que está inserida, promovendo os mais diversos pontos de vista. Ela possibilita a expressão das emoções e dos sentimentos mais profundos. A Arte expressa à vida.

Embora, as opiniões sejam distintas quanto a sua significação é inegável sua contribuição e importância para a humanidade. Tendo, inclusive, adquirido espaço dentro das instituições de ensino, nas escolas, como uma disciplina obrigatória e também sendo instigadas em outros espaços, como museus, ruas, parques, etc., sendo estes considerados de educação não formal.

O ensino da Arte tem particularidades que a diferencia das demais áreas do conhecimento, uma vez que trabalha com o sensível, estimula a expressão e a imaginação, além do desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, pode-se dizer que o ensino da Arte auxilia o aluno na construção de sua identidade no decorrer de cada etapa vivenciada, em diferentes momentos e situações. Destaca-se, assim, o papel da escola para a transformação social, proporcionando espaços para a construção de um pensamento crítico e questionador, despertar nos alunos potencialidades criativas e críticas. Ela permite que aquilo que está escondido na alma dos indivíduos seja revelado.

Além disso, é importante proporcionar que as crianças e os jovens conheçam seu contexto cultural, considerando que o lugar em que se vive interfere nos seus hábitos de vida e costumes. E estabelecer relações entre o passado e a realidade presente podemos conhecer a produção local e refletir sobre a construção da nossa identidade, ao mesmo tempo em que aprendemos a valorizar outras culturas.

Portanto, destacada a importância da Arte nos espaços escolares que oferecem educação, é importante ressaltar a relevância da Arte também fora destes ambientes. Segundo Biasoli (1999, p. 90) a Arte ocupa uma função indispensável na vida das pessoas e na sociedade, sendo ela um dos fatores essenciais de humanização. Para o autor (1999, p. 90) “é fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem, e ao conhecê-lo”.

No mesmo caminho, Martins (1998, p. 32) coloca que “a arte é importante na escola por ter este valor reconhecido fora deste espaço”. A Arte pode ser encontrada em todos os lugares que passamos, nas paredes de prédios, nas ruas, por meio de artistas cantando, etc. Estes espaços são considerados de educação informal. Porém, além destes, há ainda os espaços não formais que são institucionalizados e, como destacado no capítulo anterior, são locais que proporcionam práticas educativas, como museus, parques, ONG’s, instituições sociais, associações, etc., onde o ensino não tem conteúdos curriculares como na escola, mas possuem outros objetivos.

Dentre estes espaços não formais, a fim de refletir sobre o objeto de estudo desta pesquisa, destaca-se sobre como a Arte permeia o espaço do CRAS. Neste ambiente são oferecidas oficinas de diferentes áreas, entre elas a de artes, no qual destacam-se as seguintes propostas: “Oficinas de Artes”, “Oficinas de Teatro”, “Oficinas de Música” e “Oficina de Dança”.

As atividades realizadas pelas oficinas de Artes no CRAS precisam garantir aos frequentadores liberdade de imaginar, criar e experimentar. Portanto, a Arte oportuniza para as crianças e adolescentes a capacidade de se expressarem e de se comunicarem com o mundo ao seu redor.

Assim, ao refletir a respeito da educação com crianças e adolescentes, atualmente, sobre o ensino da Arte no CRAS, se deve pensar o que o Educador Social pode oferecer aos que frequentam o acesso ao conhecimento artístico e cultural, respeitando condição própria de cada um para a aprendizagem. Nesse caminho Gohn (2013, p.13) contribui quando destaca que:

A educação não formal contribui para a produção do saber na medida em que atua no campo no qual os indivíduos atuam como cidadãos. Ela aglutina ideias e saberes produzidos via o compartilhamento de experiências, produz conhecimento pela reflexão, faz o cruzamento entre saberes herdados e saberes novos adquiridos.

Assim, ao trabalhar a linguagem da Arte é importante que o Educador Social oportunize aos seus frequentadores momentos de apreciação estética e produção artística. Os conhecimentos devem ser construídos a partir de estratégias que atendam às diferentes necessidades dos indivíduos, entre elas o ritmo e o tempo de construção de aprendizagens. Além disso, é importante que o Educador Social de Artes Visuais faça parcerias com os demais profissionais, como o

educador de dança, música, teatro, e juntos criem propostas que dialoguem para tornar as vivências e experiências ainda mais significativas.

Neste caminho, concordamos com Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 141) quando destacam que “o educador é um mediador entre a arte e o aprendiz, promovendo entre eles um encontro rico, instigante e sensível”. Um profissional que atrai a atenção e desperta neles o interesse pelas propostas, não se esquecendo de buscar antes de qualquer coisa sua realidade e possibilidades. Pois a Arte não se caracteriza somente como uma disciplina de ação cognitiva e reflexiva, mas também como criadora e sensível. Segundo Ferraz e Fusari:

A Educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (1993, p.15).

A Arte se constitui de modo específico de manifestação criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo que vivem. A partir dela e com ela é possível viabilizar ações teóricas e práticas, por meio do ensino em diferentes espaços.

A Arte está presente em nossa vida de uma forma muito significativa, na qual encontramos nela possibilidades de deixar nossas marcas no mundo. Assim, seria quase impossível imaginar a vida cotidiana sem a presença da Arte.

Trabalhar a Arte com crianças e jovens, tanto no espaço formal, informal, como não formal permite a crianças, jovens e adultos que expressem suas identidades e individualidades sem ter receio, vergonha ou necessidade de alcançar certo conceito pré-estabelecido de beleza, possibilita despertar a sensibilidade para a Arte. Diante da reflexão apresentada por este capítulo, na qual destacou sobre a presença da Arte em diferentes espaços e sua importância para a humanidade, o próximo capítulo trata de pontuar com mais especificidade sobre a Arte na escola e no espaço não formal.

4.1 A ARTE É IMPORTANTE NA ESCOLA PORQUE É IMPORTANTE FORA DA ESCOLA

Entende-se por ensino formal aquele que acontece na escola. Importante associar o ensino formal ao ensino clássico, o qual seria aquele ensinado nas instituições escolares de nível básico, que compreende desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, ou superior a partir de cursos de graduação e pós-graduação. No Ensino Básico as turmas são organizadas por faixas etárias diferentes de acordo com o nível de aprendizagem, que facilitam a atuação do professor. Na escola a Arte se faz presente no currículo desde a Educação Infantil ao final do Ensino Fundamental, podendo ser aprofundado no Ensino Médio, sendo seu ensino garantido por lei de modo a valorizar as expressões regionais e o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 2017).

Segundo as autoras Ferraz e Fusari (2009, p.18):

É fundamental entender que arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem, e ao conhecê-lo. O valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências.

Assim, a escola é o ambiente em que os alunos adquirem vínculos, constroem e socializam o conhecimento. Também é um lugar que se tem a oportunidade de estudar, produzir e difundir a Arte para a sociedade em geral. Ferraz e Fusari (2009, p. 25) destacam que “na escola que oferecemos a oportunidade para que as crianças e jovens possam efetivamente vivenciar e entender o processo artístico e sua história em cursos especialmente destinados para esses estudos”.

Portanto, é de extrema importância contribuir para que estes espaços tenham qualidade e profissionalismo, pois o papel do professor é fundamental para um bom trabalho de estudo sobre Arte. O papel da escola também inclui a necessidade de mediar conhecimentos sobre a Arte, por meio do desenvolvimento e da liberdade de expressão, seja através da mídia ou outro canal que se preocupe com o livre acesso ao conhecimento, de forma que venha envolver socialmente todos os alunos.

Em contrapartida, Martins (1998, p. 13) ressalta que a Arte:

É importante na escola principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos a Arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.

O conhecimento provocado pela Arte pode provocar experiências sensíveis, desenvolvendo habilidades tanto dentro de espaço formal quanto no espaço não formal.

O ensino da Arte nestes espaços oportuniza o desenvolvimento da percepção e está presente no processo de uma realidade, pois o aluno tem a oportunidade de fazer, representar e apreciar as várias formas de linguagens artísticas.

A Arte estabelece um diálogo com o indivíduo, proporcionando, deste modo, uma reflexão sobre o seu cotidiano. Além disso, ela promove a democratização do acesso aos bens culturais dependendo do espaço que se está trabalhando como ela, por assim dizer.

Assim, as crianças e os adolescentes que são privados destas experiências poderão ter dificuldades de expressarem suas ideias, sentimentos e pensamentos, e, até mesmo, terem bloqueios quanto a isso, por em algum momento de sua vida a liberdade de expressão ter sido reprimida. Barbosa (2003, p.14) ensina que “arte é ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruído de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação”.

O ensino da Arte no espaço não formal promove um espaço educativo com foco no patrimônio cultural ou patrimônio cultural imaterial. Existem diferentes propostas e atividades que se aproximam mais do público. Segundo Gohn (2013, p. 13):

A educação não formal engloba os saberes e aprendizados gerados ao longo da vida, principalmente em experiências via a participação social, cultural ou política em determinados processos de aprendizagens, tais como projeto sociais, movimentos sociais, etc. (...) a educação não formal contribui para a produção do saber na medida em que atua no campo no qual os indivíduos atuam como cidadãos

Por fim, concluímos que a Arte é importante em ambos os espaços, formais ou não, por também propiciar a aproximação dos indivíduos com outras linguagens como, por exemplo, a música, o teatro, a dança e o cinema. Pois, como bem destaca Martins (1988) não se aprende Arte apenas nos cursos de Artes, ou nas escolas, mas também em outras instituições sociais e culturais como a família,

museus, igrejas, centros culturais e meios de comunicação. A Arte na educação não formal, não substitui a educação formal, e vice-versa, mas dialoga com ela, por meio de aprendizagens que discutem a produção artística e cultural da humanidade e oportunizam a liberdade de expressão.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme o percurso metodológico da pesquisa destacado no capítulo 2, promovi um encontro com o Educador Social em Artes e a Orientador Social do CRAS a fim de realizar uma entrevista semiestruturada. As respostas possibilitaram refletir a partir do problema da pesquisa, na qual questiona: Como desenvolver um trabalho no CRAS que não use a Arte como ferramenta, mas sim como espaço de construção do sujeito sensível e capaz?

A entrevista foi realizada em um primeiro com Orientador Social do CRAS, após com o Educador Social da Oficina de Artes. Antes de realizar as entrevistas, ambas assinaram o termo de consentimento (Apêndices C) na qual pontua que seus nomes seriam resguardados e substituídos por pseudônimos. Assim, estarei me referindo a elas nesta análise como N° 1 para a Orientador Social e o Educador Social em Arte como N° 2, destacando as falas em *itálico*.

No que se refere à formação a N° 1 diz ser formada em Letras e inglês com pós-graduação em Gestão Escolar e Educação Especial. Atuando como Orientador Social na instituição a sete anos aproximadamente. Em relação às suas experiências, ressaltou que trabalhou sete anos como Educador Social nos CRAS em Criciúma e sete como Orientador Social do SCFV⁴ (Serviço de Convivência de Fortalecimento Vínculo) 06 A 14 anos e Projovem Adolescente de 15 a 17 anos.

Quando questionei sobre qual objetivo do CRAS para a sociedade, a N° 1 destaca que *“é uma unidade pública estatal responsável pela descentralização, pela organização e oferta de serviços socioassistenciais na proteção social básica nas áreas de vulnerabilidade e risco na sociedade, desempenhando um papel central no desenvolvimento do trabalho com famílias através do PAIF, além de viabilizar o acesso aos direitos sociais de cada cidadão, aproximando os serviços dos frequentadores”*.

Após perguntei como acontece à escolha das oficinas oferecidas, respondendo que *“os grupos são organizados, respeitando as faixas etárias e a oferta das oficinas observando as características do território e a afinidade dos grupos”*.

⁴ Serviço de Convivência de Fortalecimento Vínculo - SCFV

Questionei sobre como percebe a importância da Arte no CRAS. Em sua fala destaca que *“para as crianças e adolescentes, a arte é um importante meio de comunicação e expressão. Quando eles desenham, dramatizam, modelam estão ressignificando o espaço, mostram como se sentem, como pensam e como veem o mundo ao seu redor”*. Nesta fala fica claro a importância da Arte para este espaço, na qual destaca que as diferentes manifestações possibilitam ressignificar o mundo ao seu redor. Sobre isso o autor Ferreira (2001, p.40):

A arte existe para que possamos nos expressar. Por meio dela aquilo que não conseguimos comunicar de outras maneiras. As diversas formas artísticas existem para poder responder as diferentes necessidades de expressão do ser humano.

Prosseguindo a entrevista questionei se acredita que a Arte possibilita aos frequentadores do CRAS se devolverem de maneira integral? N° 1 ressalta que: *“sim, pois por meio da arte eles desenvolvem as habilidades de expressão, entram em contato com a imaginação e a fantasia, recriam realidades e expressam sentimentos”*. É fundamental saber o que os frequentadores aprendem quando trabalham com artes, porque é esse conhecimento que confere segurança e excelência ao trabalho do educador. (FERREIRA, 2001. p. 13).

Dando sequência ao roteiro da entrevista, perguntei: qual o objetivo das oficinas de arte no CRAS? Como você percebe que elas são desenvolvidas? N° 1 responde afirmando que: *“dentro do SCFV, as oficinas têm por objetivo inicial formar um ambiente socializador que propicie o desenvolvimento da identidade da criança por meio das aprendizagens que arte possibilita”*.

Para finalizar questionei qual a importância da Arte para a vida das pessoas. N° 1 respondeu afirmando que *“A Arte está em toda a parte, está em nossa cultura, em nossa história, por meio dela podemos nos expressar e nos comunicar. Podemos ampliar a nossa visão de mundo, a nossa imaginação e criatividade e ainda falar de nossos sentimentos e emoções”*. Neste caminho, a fala de N° 1 vai ao encontro do que afirma Vasconcelos (2006, p. 12) quando enfatiza que *“seria quase impossível imaginar nosso cotidiano sem arte, sabemos que ela está presente em grande parte de nossas atividades, especialmente nos espaços”*. A Arte deve atuar constantemente em toda parte, permitindo o despertar do sensível a criatividade, a imaginação, e o prazer, e a experiência e os valores da Arte.

A segunda entrevista foi realizada com o Educador Social que atua na Oficina de Artes, sendo citada nesta escrita como N° 2. Inicie a conversa questionando sobre sua formação. N° 2 responde dizendo ser formada em Artes Visuais pela UNESCO em 2011, atuando como Educador Social no CRAS desde 2015, mas que já havia tido experiência com projetos de extensão realizando oficinas de arte em diferentes bairros da cidade com vulnerabilidade social e risco.

Questionei o Educador Social sobre quais as metodologias pedagógicas utilizam para alcançar os seus objetivos com os frequentadores do CRAS? Ela responde dizendo que *“Antes de pensar na proposta, nas atividades pedagógicas, penso nos materiais que estão à disposição no CRAS, depois disso sempre busco fazer com que os frequentadores reflitam a partir da Arte, pela Arte na sociedade, às vezes trabalho artistas, Arte Contemporânea, as linguagens, intervenções, e também depende muito dos materiais que os grupos trazem para o espaço. Divido por idade os grupos, dependendo muito dos materiais para fazer as atividades, o que tem presente para oficinas de Arte. Através das atividades procuro fazer com que eles pensem na sociedade para depois tomar uma atitude.”* Segundo Biasoli (1999, p. 23) *“A prática pedagógica em arte pressupõe, então, uma relação dialética entre teoria e prática, uma unidade entre sujeito e objeto do conhecimento e um lugar de construção de saber e do fazer artísticos”*.

Na segunda pergunta questionei sobre qual oficina ministra no espaço do CRAS e como acontece seu planejamento? N° 2 relatou que ministra a Oficina de Artes e que trabalha *“com cadernos de orientação que trazem quantos frequentadores, os eixos que tem que trabalhar com temas transversais, o que buscar com as oficinas. O planejamento é através do caderno, que é um norte, mas não é engessado, a partir do caderno é feito planejamento”*.

Neste sentido, percebe-se que a professora realiza seu planejamento tendo como ponto de partida o próprio material do CRAS, utilizando os eixos apresentados. Reconhece a flexibilidade do planejamento. Portanto, este planejamento, segundo Ferreira (2001, p. 63) deve *“partir da realidade, analisá-la criticamente e voltar a realidade”*.

Após perguntei ao Educador se existe algum projeto a ser realizado com eles, na qual responde: *“não tenho, mas tenho uma proposta, ganhamos uns bancos que vamos personalizar, reformar uma parede da sala onde tem as oficinas de Arte, pois ganhamos papel de parede e com isso vamos fazer uma decoupage.”*

Neste viés, a arte acabou tornando-se um momento de decorar o espaço da instituição, sem problematização, como um “instrumento para fins de outra natureza” (BARBOSA, 2003. p. 64).

Na quarta questão perguntei quais os tipos de atividades são mais realizadas pelas oficinas no CRAS? N° 2 relatou que: “*faço bastante pintura, desenho, recordes, trabalho fotografia, origami e faço decoração das datas comemorativas como as festas juninas, dias das crianças e outros*”. Após, questionei quais destas atividades ela percebe maior envolvimento das crianças e adolescentes, na qual destaca ser a pintura.

Por fim questionei, realizei o último questionamento: Você percebe que a Arte é importante no CRAS? Por quê? Assim relatou: “*acredito que Arte importante para educação no olhar sensível dos frequentadores. Que Arte consegue ressignificar a maneira que os frequentadores veem as situações do cotidiano*”.

Portanto, ressalto que Educador Social em Arte sempre tem que buscar conhecimentos, a fim de trazê-lo para este espaço não formais de atuação, com o objetivo de promover situações de mudanças que fazem necessária diante as especificidades dos grupos que frequentam o CRAS.

Assim, percebeu-se pelas falas que a prática da educadora social de Arte apresenta fragilidades, ela precisa buscar novos conhecimentos, outras experiências para qualificar o ensino da Arte no espaço, oportunizando que os frequentadores reflitam artisticamente, experimentem outras linguagens, materiais, suportes. Que encontrem na Arte uma possibilidade de expressarem suas individualidades. Como a mesma já está formada e atuando, um caminho possível é formação continuada. Porém, este não deveria ser um tema a ser discutido no decorrer da própria formação? Visto este ser também um campo de atuação deste profissional?

6 PROJETO DO CURSO

6.1 TÍTULO

Arte nos espaços não formais: possibilidades em Artes Visuais

6.2 EMENTA

Concepções sobre Educador Social e o espaço não formais de educação. Metodologia para o ensino da Artes Visuais para educador social.

6.3 CARGA HORÁRIA: 12 horas/aula

6.4 PÚBLICO-ALVO:

Educador Social das oficinas de Arte que trabalham nos CRAS do município de Criciúma.

6.5 JUSTIFICATIVA

Durante o processo dessa pesquisa me propus como acadêmica a analisar como a Arte está presente nos espaços não formais de educação a partir de uma pesquisa de campo que se realizou em um CRAS da cidade de Criciúma. Ao longo do processo de análise percebi algumas lacunas que distancia o trabalho do Educador Social dos reais objetivos da Arte para a formação de sujeitos mais sensíveis, criativos e autônomos. Dentre estas a necessidade de potencializar o trabalho deste profissional neste espaço não formal de educação. Gohn relata que

A educação não formal é aquela que se aprende no “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. A educação não formal abre possibilidade de conhecimento sobre o mundo que rodeia os indivíduos e suas relações sociais (2013, p. 11).

Portanto, a partir da análise realizada para este Trabalho de Conclusão de Curso destacou-se a necessidade de uma capacitação para profissionais que trabalham como Educadores Sociais das oficinas que tratam sobre Arte, visto estarem presos em materiais tradicionais e atividades repetitivas que não

oportunizam espaços de criação aos frequentadores do CRAS. Neste caminho está a oficina se propõe a apresentar metodologias diferenciadas para estes profissionais a fim de elaborarem seus planejamentos refletindo sempre sobre os propósitos da Arte para seu público, crianças e adolescente que se encontram em situações de vulnerabilidade social. Portanto, pensando sobre as contribuições da Arte para a formação dos sujeitos, concordo com Coli (1990, p. 117) quando destaca que:

A fruição da arte é imediata, espontânea, um dom, uma graça. Pressupõe um esforço diante da cultura. Para que possamos emocionar-nos, palpitar com o espetáculo de uma partida de futebol é necessário conhecermos as regras desse jogo, do contrário tudo nos passará despercebido, e seremos forçosamente indiferentes.

A Arte é conhecimento indiferente do espaço que está sendo trabalhada, seja esta a escola ou quando ultrapassa seus muros. Ela transforma a realidade das pessoas através das experiências adquiridas ao longo de sua vida. Portanto, se faz essencial que a Oficina de Artes seja realizada levando em consideração a realidade das crianças e jovens, possibilitando que expressem suas individualidades, desejos, anseios, sentimentos e opiniões, que oportunize experiências estéticas e artísticas que os torne mais sensíveis diante o mundo que os rodeia, trabalhando a criatividade, criticidade e autonomia.

6.6 OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao Educador Social refletir sobre a contribuição da Arte na formação dos sujeitos, estimulando-o a buscar por metodologias que instiguem o interesse e despertem habilidades em seus frequentadores.

6.7 OBJETIVOS DE ESPECÍFICOS

- Reconhecer este espaço enquanto possibilidade de atuação profissional do Educador Social em Arte;
- Refletir sobre as metodologias realizadas nas oficinas de Artes para os frequentadores;

- Ampliar o olhar do Educador Social de Artes Visuais dentro do campo de sua área de atuação.

6.8 METODOLOGIA

ENCONTROS	HORÁRIOS	CARGA HORÁRIA	PROPOSIÇÕES
1º	13h às 17h	4horas/aula	Debate sobre as concepções de ensino formal e não formal; Assistir ao vídeo sobre ambiente do CRAS com posterior reflexão; Em grupos refletir e registrar sobre as atribuições do Educador Social e as metodologias que realizam. Apresentação e debate sobre as proposições.
2º	13h às 17h	4h	Apresentação de diferentes possibilidades para trabalhar a Arte em espaços não formais, convidando os educadores sociais a realizarem as propostas.
3º	13h às 17h	4h	Elaborar propostas de planejamentos que tenham como inspiração as experiências vivenciadas no encontro anterior; Socialização das propostas.

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa se propôs a refletir sobre a Arte nos espaços não formais de educação, discutindo sobre as oficinas de Arte que são realizadas nos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS. A motivação para esta temática partiu de minha aproximação com este espaço através da experiência onde atuei em uma oficina de teatro. Foi uma experiência inesquecível aprendi muito no Cras com os frequentadores (as crianças e adolescentes) quando comecei atua como educadora social em teatro

No decorrer deste trabalho, percebi algumas fragilidades que contribuíram para pensar no projeto desta pesquisa e nas possibilidades para qualificar a Arte também neste espaço.

A partir do embasamento teórico e da análise das respostas nas entrevistas, percebe-se que o trabalho com a Arte realizado não é aprofundado em Arte nas atividades, ficando a mercê de propostas mais significativas com a justificativa de falta de materiais apropriados. Percebe-se, assim, a urgência de formação continuada para os educadores sociais de Arte, pois, embora com habilitação na área, as respostas apresentam fragilidades no que se refere ao conhecimento sobre a contribuição da Arte para a formação integral dessas crianças e jovens. Para desenvolver a Oficina de Artes é necessário conhecimento teórico, prático sobre Arte e sobre o grupo que irá atuar. O planejamento precisa ter objetivos claros e metodologias que oportunizem a expressão da identidade de cada um, respeitando o outro transformando seu olhar perante o mundo a sua volta, ressignificar com a Arte em suas variadas linguagens.

Com esta pesquisa foi possível compreender o quanto o ensino formal e não formal contribui para a formação como um todo. Ambas com suas especificidades, mas que por ora se esbarram, dialogam, como também por vezes se distanciam. Entretanto, sem desconsiderar as potencialidades do ensino formal, percebi o quão importante é o trabalho realizado pelo CRAS com as crianças e adolescentes que se encontram em situações de vulnerabilidade social, é um trabalho acolhedor e transformador. Neste caminho o trabalho do educador social em Arte é muito importante, assim como dos demais profissionais que atuam nestes espaços. Mas podemos afirmar que a Arte no CRAS pode contribuir para o desenvolvimento desses jovens, proporcionar experiências que transformem a forma

de se perceberem no mundo e de reconhecerem o mundo ao seu redor, desperta habilidades de expressão e criação. Entretanto, este trabalho deve ser realizado com seriedade, buscando sempre em estratégias que instiguem a curiosidade e a vontade de conhecer das crianças e jovens.

Assim, se faz necessário refletir sobre a formação deste profissional. Como as universidades e faculdades tem preparado o licenciado em arte para atuar como educador social? Que discussões promovem? Como pensar em práticas que proporcionem pensar a Arte nestes espaços?

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 184

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte: do ensaio... à encenação**. Campinas, SP: Papirus, 1999. p. 215.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n. 19, p. 20 – 28, 2004.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 160.

COLI, Jorge; Lars Erik Gustav Unonius. **O que é arte**. 15 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.131 p.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.120 p.

DORFLES, Gillo. **O dever das artes**. Lisboa: Martins Fontes, 1997.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 205 p.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001. 224 p.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e o Educador Social em projetos sociais**. In: VERCELLI, Ligia A. (Org.). *Educação não formal: Campos de atuação* Jundiaí: Paco Editorial, 2013.132 p.

LEITE, Maria Isabel. **Educação e as linguagens artístico-culturais: processos de apropriação/fruição e de produção/criação**. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine; (Orgs). *Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana*. 7.ed. Campinas: Papirus, 2003. 27-36 p.

MARTINS, Miria Celeste; PICOSQUE, G. Guerra, M. T. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo**: poetizar, fruir e aprender arte. São Paulo: FDT, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33 ed. Petrópolis: vozes, 2013

MODINGER, Carlos Roberto. **Artes Visuais, dança, música e teatro**: práticas pedagógicas e colaborações docentes. São Paulo: Edelbra, 2012

PROENÇA, Graça. **Descobrimo: a história da arte**. São Paulo: Ática, 2004.

VERCELLI, Ligia de Carvalho A. (Org.). **Educação não formal. Campos de atuação. Jundiai, SP. Paco Editorial, 2013, p. 199**

APÊNDICES

APÊNDICE A: Roteiro de entrevista para o Educador Social de Artes Visuais

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES CIÊNCIA EDUCAÇÃO – HCE
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA
PROFESSORA ORIENTADORA: Gislene dos Santos Sala
ACADÊMICA: Ariane Regina Antony Alves

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Esta pesquisa trata-se de um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Intitulada “O ensino da Arte nos espaços não formais de educação: um estudo sobre o centro de referência de assistência social Tereza Cristina” a pesquisa tem como objetivo geral perceber as possibilidades da Arte no CRAS como expressão e desenvolvimento de sujeitos sensíveis. Assim, o (a) convidamos para contribuir respondendo algumas perguntas:

Questões para o Educador Social de Artes

1. Qual a linguagem da Arte realizou a graduação? Quando e onde se formou?
2. Há quanto tempo atua como professora de Arte no CRAS? Tem outras experiências como professora?
3. Quais as metodologias/ferramentas pedagógicas utiliza para alcançar os seus objetivos com os (as) frequentadores (as) do CRAS?
4. Qual/quais oficina/s ministra no espaço do CRAS? Como acontece o planejamento para elas?
5. Tem algum projeto a ser realizado com eles? Qual/quais? Como pretende realizar?

6. Que tipo de trabalho/atividade você mais realiza com frequentadores (as) do CRAS?
7. Quais atividades/ações você observa maior envolvimento dos (as) frequentadores (as) do CRAS?
8. Você percebe que a Arte no CRAS contribui para a formação integral dos (as) sujeitos (as)?
9. Você considera o trabalho com a Arte importante no CRAS? Por quê?

APÊNDICE B: Roteiro de entrevista para o Orientador Social

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES CIÊNCIA EDUCAÇÃO – HCE
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA
PROFESSORA ORIENTADORA: Gislene dos Santos Sala
ACADÊMICA: Ariane Regina Antony Alves

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Esta pesquisa trata-se de um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Intitulada “O ensino da Arte nos espaços não formais de educação: um estudo sobre o centro de referência de assistência social Tereza Cristina” a pesquisa tem como objetivo geral perceber as possibilidades da Arte no CRAS como expressão e desenvolvimento de sujeitos sensíveis. Assim, o (a) convidamos para contribuir respondendo algumas perguntas:

Questões para o Orientador Social do CRAS

1. Qual a sua formação inicial?
2. Há quanto tempo atua como coordenadora desta instituição?
3. Quais outras experiências já teve na área da educação/assistência social?
4. Qual o objetivo do CRAS para a sociedade?
5. Como acontece a escolha das oficinas oferecidas?
6. Como você percebe a importância da Arte no CRAS?
7. Você acha que arte possibilita a eles se devolverem de maneira integral?

8. Qual o objetivo das oficinas de arte no CRAS? Como você percebe que elas são desenvolvidas?

9. Qual a importância da arte para a vida das pessoas?

APÊNDICE C: Termos de Consentimentos

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES CIÊNCIA EDUCAÇÃO – HCE
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

TERMO DE CONSENTIMENTO

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O ensino da Arte nos espaços não formais de educação: um estudo sobre o centro de referência de assistência social Tereza Cristina”. A Sr.^a: _____ Facilitadora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 0 a 17 anos da AFACS TEREZA CRISTINA – CRAS foi plenamente esclarecida de que autorizando a coleta de dados via entrevista estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como objetivo geral perceber as possibilidades da Arte no CRAS como expressão e desenvolvimento de sujeitos sensíveis.

Embora a Sr.^a venha a aceitar a participar desta pesquisa, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento, bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecida ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro a Sr.^a não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela.

Os dados referentes à unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que a Sr.^a poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Ariane Regina Antony Alves, da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC, orientada pela professora Gislene dos Santos Sala.

Criciúma (SC) ____ de _____ de 2017.

Assinatura da Facilitadora

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES CIÊNCIA EDUCAÇÃO – HCE
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA**

TERMO DE CONSENTIMENTO

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O ensino da Arte nos espaços não formais de educação: um estudo sobre o centro de referência de assistência social Tereza Cristina”. A Sr.^a: _____ Orientador Social do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 0 a 17 anos da AFACS TEREZA CRISTINA – CRAS foi plenamente esclarecida de que autorizando a coleta de dados via entrevista estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como objetivo geral perceber as possibilidades da Arte no CRAS como expressão e desenvolvimento de sujeitos sensíveis.

Embora a Sr.^a venha a aceitar a participar desta pesquisa, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento, bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecida ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro a Sr.^a não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela.

Os dados referentes à unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que a Sr.^a poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Ariane Regina Antony Alves, da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC, orientada pela professora Gislene dos Santos Sala.

Criciúma (SC) ____ de _____ de 2017.

Assinatura da Orientador Social